

Repensando o Agro: um Programa de Discussão e Planejamento do Agronegócio no Vale do Taquari

Lucildo Ahlert¹

Resumo

O presente artigo objetiva descrever o processo de discussão que se desenvolveu no Vale do Taquari, chamado de Repensando o Agro, sob a coordenação do Centro Universitário UNIVATES, que contou com a participação dos principais atores ligados ao agronegócio na Região. São descritas as principais características relacionadas à agropecuária da Região, as metodologias utilizadas no processo de discussão, no levantamento de dados e os principais resultados obtidos em termos de ações e projetos propostos.

Introdução

A agricultura representa uma das mais antigas atividades do ser humano e uma das primeiras atividades econômicas. A partir de meados do século XIX, com a industrialização, sucederam-se mudanças na agricultura, sobretudo nos países desenvolvidos, que a integrou a um complexo de atividades. Como as interrelações se intensificaram, os estudos de estratégias de investimentos passaram a ser analisados considerando o complexo como um todo. Assim, análises envolvendo a agricultura começaram a ser feitas através de abordagens intersetoriais. Dessa forma, surgiu nos Estados Unidos a teoria do *Agribusiness* (agronegócio) e na França, a teoria de *filières* (cadeias de produção) começou a ser usada no estudo de cadeias agroindustriais (Batalha, 1997). Atualmente, o setor do agronegócio ainda, freqüentemente, é confundido como setor primário da economia, quando na verdade o conjunto das cadeias agroindustriais alcança uma abrangência muito maior do que apenas atividades agropecuárias, pois boa parte de suas transações se dão no âmbito da indústria, do comércio e dos serviços.

A região do Vale do Taquari¹ tem sua base econômica alicerçada na pequena produção rural, sendo que 33,3% do total de sua população (cerca de 110.000 pessoas) vivem no meio rural da Região (FIBGE, 2000), bem diferente dos 18,35% que representam a média do Estado. Em muitos municípios da Região, esse percentual está acima dos 50%, Chegando aos 80 e até 90% em alguns. Contando com oferta de matéria-prima oriunda da agropecuária, a agroindústria processadora é uma das principais forças no Vale do Taquari com representatividade no mercado nacional e internacional, principalmente na produção de carne e de leite.

Desde que o modelo brasileiro de desenvolvimento priorizou a industrialização, e portanto a urbanização, o setor primário tem carregado o preconceito, a partir dos outros setores da economia, de ser pouco dinâmico, avesso a inovações tecnológicas e de gestão. Ao disseminar-se essa visão distorcida, gerou-se uma perda de *status* de profissões associadas ao setor, o que vem influenciando sobremaneira a escolha profissional dos jovens, que tendem a fugir de tudo que possa estar associado a atividades agrícolas, buscando formações em áreas que se sustentam muito mais sobre um *status* do que por perspectivas efetivas de desenvolvimento.

Os efeitos do modelo de desenvolvimento tornam-se mais evidentes na Região a partir das décadas de 1960/1970, e o processo contínuo de mudanças tem afetado consideravelmente o produtor rural em vários sentidos: mercado para os seus produtos, sistemas de produção,

¹ Professor e coordenador do Curso de Administração com Habilitação em Negócios Agroindustriais da Univates. E.mail lahlert@univates.br

meios de comunicação, novo estilo de vida, formação profissional, êxodo do jovem rural, avanço das atividades urbanas, etc.

Com a falta de auto-estima e de estímulos para o jovem permanecer na atividade agropecuária, muitas propriedades tenderão ao abandono no futuro, o que afetará toda a economia da Região. Assim, a manutenção da base produtiva na zona rural do Vale do Taquari é fundamental para o desenvolvimento das atividades econômicas. Muitas têm sido as iniciativas das diversas entidades e pessoas ligadas ao setor na busca de ajudar neste processo dinâmico de mudanças, porém as iniciativas normalmente têm sido de forma isolada.

Em face dos questionamentos dessa ordem, a Região tem se articulado para pensar algumas soluções para os problemas referidos. Assim, em 2001 surge o programa *Repensando o Agro no Vale do Taquari*, em que é reconhecida a importância da agricultura e da pecuária para o Vale do Taquari, seja na questão de geração de riquezas, seja na questão social. Esse programa é gerenciado por um grupo de trabalho coordenado pela UNIVATES, Centro Universitário da Região, e que foi instituído, inicialmente, para discutir o agronegócio da Região com as entidades ligadas ao setor.

Uma das primeiras ações, nos anos de 2002 e 2003, do *Repensando o Agro* foi a realização de um levantamento das propriedades rurais produtoras de leite no Vale do Taquari para diagnosticar a real situação no meio rural. A partir da análise do relatório gerado pelo levantamento, foi realizado o 1º Seminário Internacional *Repensando o Agro no Vale do Taquari*, em 13 de novembro de 2003, que culminou com a criação de grupos de estudo sobre as questões mais preocupantes da Região.

Concluídos os estudos dos grupos, foi organizado outro seminário que ocorreu em 18 de agosto de 2004 com apresentação dos projetos e ações sugeridos e definição de novas estratégias de trabalho, como a inserção do *Repensando o Agro* no Programa de Agropolos da ABIPTI (Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica) que conta com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia.

O presente artigo tem como objetivo apresentar as metodologias adotadas nesse programa e os principais resultados alcançados pelo processo de discussão, bem como caracterizar a região do Vale do Taquari quanto a sua realidade socioeconômica, principalmente em termos do setor agropecuário.

1 Articulação e Metodologia de Análise

1.1 Breve histórico da articulação

O processo de discussão e articulação do setor primário no Vale do Taquari teve duas vertentes que operaram inicialmente de forma isolada e paralela. De um lado um grupo denominado de GT do leite (Grupo de Trabalho do Leite), coordenado pela Assessoria da Reitoria UNIVATES e integrado pela ASAMVAT (Associação dos Secretários Municipais da Agricultura do Vale do Taquari), EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), PMT/VT UNIVATES (Pólo de Modernização Tecnológica), CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), COSUEL (Cooperativa dos Suinocultores de Encantado) e empresa Promilk, preocupado com a implantação da Normativa 51ⁱⁱ que estabelece novas normas na comercialização de leite, iniciou a discussão do Programa do Leite no Vale do Taquari. Por outro lado, um grupo de professores do Curso de Administração com Habilitação em Negócios Agroindustriais juntamente com integrantes do CODEVAT e a assessoria da Reitoria da UNIVATES preocupados com a realidade socioeconômica, a importância e as perspectivas do agronegócio no Vale do Taquari, iniciaram discussões para encontrar formas de repensar e planejar estrategicamente as atividades do setor. O grupo denominou a discussão de *Repensando o Agro*. Uma das

primeiras idéias foi a organização de um seminário para aglutinar os diversos segmentos e atores do agronegócio regional, discutir estratégias comuns e buscar o fortalecimento do setor.

No intuito de organizar o seminário proposto, o grupo convidou representantes de diversos segmentos do agronegócio regional e, em já existindo um grupo representativo discutindo as questões relativas ao leite, com este foi feita a primeira reunião para ampliação das discussões. No transcorrer do estudo, o GT do leite já tinha decidido fazer um censo no Vale do Taquari dos produtores do leite, cujo trabalho de campo estava prestes a iniciar. Com base nessa informação, o grupo decidiu realizar o seminário em data posterior à da conclusão do levantamento de campo. A partir dessa reunião, os dois grupos começaram a trabalhar em sintonia e formaram um grupo geral, chamado de Comitê do Repensando o Agro, que assumiu a incumbência de aglutinar todas as forças vivas do agronegócio no Vale do Taquari e planejar etapas de discussão para traçar estratégias para o setor, e o GT do leite com incumbência de discutir questões relativas à produção leiteira e da realização do censo dos produtores do leite. Para manter a sintonia entre as duas equipes, a coordenação dos dois grupos ficou a cargo da Assessoria da Reitoria da UNIVATES.

Para nortear as discussões e ações do programa Repensando o Agro, o Comitê definiu os seguintes objetivos:

- buscar a convergência de idéias e ações relativas ao agronegócio no Vale do Taquari, evitando ações paralelas e isoladas que levem à dispersão de esforços e de recursos;
- à luz dos dados, buscar alternativas de curto, médio e longo prazo para desenvolver o Setor Primário no Vale do Taquari;
- criar um fórum permanente de discussão e coordenação do agronegócio na Região;
- buscar o estabelecimento de estratégias em comum aos diversos organismos que atuam no Setor Primário do Vale do Taquari.

Na realização do censo houve a participação do BDR (Banco de Dados Regional) da Univates, que assumiu a coordenação técnica, digitação e produção de relatórios com assessoramento no campo das Secretarias da Agricultura dos municípios.

1.2 Estratégias metodológicas utilizadas no Repensando o Agro

Além das reuniões normais com participação das diferentes entidades e seminários, foram usadas diversas estratégias de pesquisa de dados e de organização de idéias como: levantamento, pesquisa participante e técnicas administrativas de planejamento.

Para caracterizar a realidade socioeconômica das propriedades rurais foi utilizada a estratégia de levantamento que, segundo Gil (1996), representa uma interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O levantamento foi realizado em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como critério de participação no estudo as unidades produtoras que pelo menos tivessem um bovino (vaca) que produzisse leite na propriedade. As informações foram coletadas considerando o ano base de 2002, e a coleta de dados, que ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003, foi feita pelas Secretarias da Agricultura dos municípios, através de um questionário estruturado, elaborado pelas entidades integrantes do GT do leite. A amostra, que constou de 12.819 questionários, pode ser classificada como não-probabilística escolhida por conveniência por cada prefeitura em seu respectivo município. O levantamento não pode ser chamado de censo, pois não envolveu todos os integrantes do universo pesquisado, mas considerando o tamanho da amostra atingido a sua margem de erro é pequena.

Adotou-se também a pesquisa participante, que, segundo Rosa (2004), representa uma modalidade científica relativamente recente, que tem como característica produzir conhecimentos a partir da participação e cooperação de todos os envolvidos na situação pesquisada. Conforme Gil (1996), a pesquisa participante caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, envolvendo a distinção entre ciência popular e ciência dominante, tendo-se voltado, sobretudo, para a investigação com grupos desfavorecidos.

Conhecidos os dados do levantamento, o Comitê Geral do *Repensando o Agro* fez uma análise do relatório gerado pelo levantamento e diagnosticou várias preocupações com urgentes soluções. Liderado e coordenado pela UNIVATES com seus diversos órgãos e cursos (BDR, PMT/VT e Curso de Negócios Agroindustriais), o Comitê integrado pela ASAMVAT, COSUEL, CODEVAT, EMATER e contando, também, com a participação da FETAG (Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Sul, MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), da Cooperativa Languiru e da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), resolveu promover um seminário no dia 13 de novembro de 2003 sobre o tema *Repensando o Agro no Vale do Taquari*. Com o seminário iniciou-se um fórum permanente único, para troca de experiências e sugestões e para unir esforços das diversas entidades que intervêm de alguma forma no Setor Primário da Região. Assim, resolveu mobilizar entidades, empresas e produtores em torno do seminário para discutir possíveis soluções para as questões diagnosticadas e angariar subsídios para os produtores enfrentarem a dinamicidade das mudanças, impedindo sua gradual exclusão do processo, devido às crescentes exigências do mercado consumidor.

Considerando a amplitude do agronegócio e pontos críticos identificados no levantamento, foram definidos grupos de discussão para o seminário nas seguintes áreas: A Sucessão nas Pequenas Propriedades Rurais; Sanidade Animal e Melhoramento Genético; Manejo, Alimentação Animal e Produtividade na Produção de Leite do Vale do Taquari; Qualidade do Leite e Selo de Qualidade dos Produtos Lácteos do Vale do Taquari; Instrução Normativa N^o. 51 e Qualificação, Educação, Formação e Nível de Escolaridade do Produtor Rural. Além disso, foram elencados aspectos a serem considerados na discussão: êxodo rural, lazer, infra-estrutura básica, modernização da propriedade, auto-estima dos produtores, alternativas de produção viáveis, recursos, sanidade animal, saúde pública, FESA (Fundo Estadual de Sanidade Animal), raças leiteiras, homeopatia e fitoterapia, sistemas de produção/manejo do solo, meio-ambiente, agregação de valores/competitividade, qualidade do produto, qualidade da matéria-prima, competitividade, fiscalização, como obter o selo de qualidade, adequação do produtor e da propriedade, recursos financeiros, análises do leite cru, idade dos produtores, escola rural x escola urbana, aumento do nível de escolaridade, resgate de valores, transmissão de conhecimento e novos enfoques (formação para a multifuncionalidade na agricultura).

Para uniformizar e focar as discussões no seminário, utilizaram-se técnicas administrativas usadas no planejamento estratégico empresarial. Essas técnicas compreendem, entre outras, a análise das ameaças e oportunidades, dos pontos fortes e fracos, que possibilitam aos gestores estabelecer um rumo na forma de integração sinérgica de decisões e ações organizacionais (Vasconcelos e Pagnoncelli, 2001 e Mintzberg e Quinn, 2001).

Os grupos por área, formados por adesão durante o seminário, utilizaram a metodologia do planejamento estratégico, atendendo aos seguintes aspectos na ordenação da discussão: fatores favoráveis; fatores desfavoráveis; possibilidades ou oportunidades; ameaças ou situações desfavoráveis; objetivos a serem definidos e ações prioritárias para os objetivos definidos (Anexo A).

Apresentados os principais resultados apurados pelo levantamento e feita a discussão nos diferentes grupos formados, no final decidiu-se pela organização de quatro grupos de

discussão para fazer uma análise mais aprofundada e desenvolver projetos concretos sobre os seguintes temas: a cadeia produtiva do leite; as cadeias produtivas do frango e do suíno; as opções para a nossa agricultura familiar; a sucessão na agricultura familiar e a qualificação, educação, formação e nível de escolaridade do produtor rural.

Dezenas de pessoas se inscreveram para participar das discussões nos quatro diferentes temas propostos e outras entidades como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), FEPAGRO (Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária) e Bancos, como o Banco do Brasil e o Banco SICREDI, também se integraram.

No mês de dezembro de 2003, os grupos se reuniram com seus respectivos coordenadores para uma primeira rodada de estudos, adotando como roteiro de discussão técnicas do planejamento estratégico, com indicação de pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, proposta ou objetivos para nortear as ações a serem implementadas e propostas de projetos para as cadeias produtivas (Anexo B).

Os grupos dos diferentes temas continuaram as reuniões de discussão, integrando outras entidades para questões pontuais, como a ASMEVAT (Associação dos Secretários Municipais da Educação do Vale do Taquari e a 3ª CRE (Coordenadoria Regional da Educação do Estado do RS) tendo como resultado a elaboração de vários projetos de interesse da Região.

Concluída a fase de discussões, o Comitê Geral programou o II Seminário *Repensando o Agro do Vale do Taquari* para o dia 18 de agosto de 2004, tendo como objetivos: apresentar e validar no plenário o trabalho realizado por cada grupo e dar continuidade a implementação dos projetos montados; obter o comprometimento de pessoas e entidades com a efetividade das conclusões deste encontro; buscar a convergência de idéias e ações relativas ao agronegócio no Vale do Taquari, evitando ações paralelas e isoladas que levem à dispersão de esforços e de recursos; à luz dos dados, buscar alternativas de curto, médio e longo prazo para desenvolver o Setor Primário no Vale do Taquari; criar um fórum permanente de discussão e coordenação do agronegócio na Região; e buscar o estabelecimento de estratégias em comum aos diversos organismos que atuam no Setor do Agronegócio do Vale do Taquari.

2 Algumas características do Agronegócio no Vale do Taquari

No Vale do Taquari predominam as pequenas propriedades que surgiram no Rio Grande do Sul, após a independência do Brasil, com a chegada dos primeiros colonizadores alemães, em 25 de julho de 1824. O processo imigratório se alastrou até o final do século XIX, sendo que, a partir de 1875, predominou a etnia italiana. O sistema produtivo trouxe uma nova visão de trabalho representado pela mão-de-obra familiar que produzia alimentos para o seu sustento e venda dos excedentes, contrastando com o modelo escravista que reinava no Brasil nas grandes propriedades (Ahlert e Gedoz, 1999). Essa forma produtiva, apesar de ter sofrido mudanças desde os primórdios até a atualidade, mantém ainda as principais características.

Atualmente, o Vale do Taquari, com base em dados de 2001, conta com um PIB de R\$ 3.946.759.280,86, que representa 4% do total do Estado. Desse total, 18,36% (R\$ 724.547.084,00) provêm da agropecuária e 46,83% (R\$ 1.848.150.873,00), da indústria, sendo que, neste setor, parcela significativa é representada por agroindústrias, cuja matéria-prima utilizada é do setor primário (Tabela 1). Não existem, no momento, dados concretos em relação à participação do agronegócio nos demais setores da economia (indústria, comércio e serviços), que é objeto de investigação na Univates em projeto de pesquisa coordenado pelo autor, mas estimativas apontam que mais da metade da riqueza gerada no Vale se origina no agronegócio.

TABELA 1 – PIB do Vale do Taquari por setor econômico - 2001

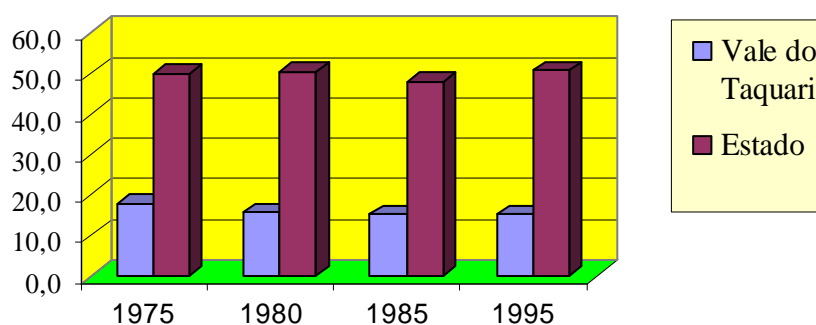
Receita anual	Valores (R\$)	Percentual
Agropecuária	724.547.083,50	18,4
Indústria	1.848.150.672,93	46,8
Comércio	198.129.930,64	5,0
Serviços	1.175.931.393,79	29,8
Total do Vale do Taquari	3.946.759.280,86	100,0
PIB do Rio Grande do Sul	97.310.194.511,00	-

FONTE: BDR UNIVATES, 2003

Em termos de valor adicionado, 29% provêm da atividade agropecuária e 31,33%, das indústrias de transformação, que, em sua grande maioria, são agroindústrias. Como o valor adicionado representa 75% do bolo estadual de ICMS distribuído aos Municípios, pode-se dizer também que mais da metade deste indutor de recursos para o Vale do Taquari se origina no agronegócio (Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, 2003 *apud* BDR UNIVATES).

O tamanho médio das propriedades no Vale do Taquari é significativamente menor que a média geral do Estado, caracterizando a pequena propriedade. No período de 1975 a 1995 o tamanho médio tem sofrido uma redução de 17,9 para 15,7 ha (Figura 1).

FIGURA 1 - Tamanho médio dos estabelecimentos agrícolas em ha - 1975 a 1995



FONTE: Ahlert, 2001

Com o processo de urbanização, o Vale do Taquari, no período de 1975 a 1995, teve uma redução média anual de 0,4% nos seus estabelecimentos rurais, a exemplo do fenômeno que acontece no Estado (Tabela 2).

TABELA 2 – Estabelecimentos e pessoal ocupado na área rural na região do Vale do Taquari e no Estado - 1975 a 1995

Ano	Total de estabelecimentos e pessoas ocupadas na área rural					
	Região			Estado		
	Total de unidades	Pessoal ocupado	Variação anual (%) pessoas	Total de unidades	Pessoal ocupado	Variação anual (%) pessoas
1975	32.429	136.070	-----	471.623	1.893.935	-----
1980	32.040	109.986	(4,2)	475.286	1.747.230	(1,6)
1985	33.021	104.994	(0,9)	497.172	1.747.932	0,0
1995	29.784	88.630	(1,7)	429.958	1.377.022	(2,4)
Período	(2.645)	(47.440)	(2,1)	(41.665)	(516.913)	(1,6)

FONTE: Ahlert, 2001

Observação: Os números entre parênteses indicam redução

No entanto, considerando a mesma tabela, observa-se que o número de pessoas ocupadas no meio rural do Vale do Taquari teve uma redução muito maior no mesmo período, com média anual de 2,1%. Esse índice pode ser considerado como reflexos do êxodo rural na Região.

Em termos de emprego na área rural do Vale do Taquari, conforme mostra a Tabela 3, este é composto basicamente pela mão-de-obra familiar não remunerada, forma usada em mais de 90% das propriedades. No entanto, a saída dos filhos, empregando-se em outras atividades (remuneradas), está modificando a relação empregatícia no meio rural.

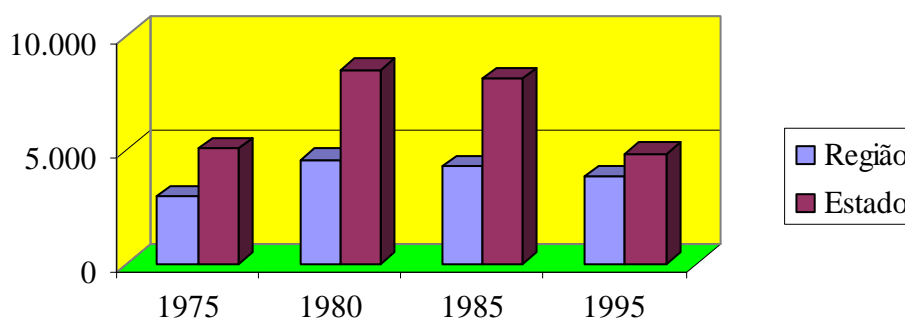
TABELA 3 - Formas de emprego das pessoas ocupadas na área rural no Vale do Taquari - 1975 a 1995

Ano	Total de pessoas ocupadas	Formas de emprego rural na região – em %			
		Membros da família	Emprego		Parceiros e outros
			Permanente	Temporário	
1975	136.070	96,4	1,1	1,5	1,0
1980	109.986	94,2	2,1	2,0	1,7
1985	104.994	95,2	2,2	1,4	1,2
1995	88.630	92,3	3,4	2,4	1,9

FONTE: Ahlert, 2001

Com o declínio dos preços internacionais das *commodities*, após 1985, a renda na agropecuária sofreu uma queda acentuada e o reflexo na redução da receita líquida dos estabelecimentos, tanto no Vale do Taquari quanto no Estado, pode ser observado. No entanto, os dados mostram que os estabelecimentos da Região, que utilizam boa parte dos produtos gerados na agricultura na transformação em carne, leite e ovos, foram menos sensíveis à conjuntura negativa do que os estabelecimentos em geral do Estado, pois o declínio da receita líquida média na região foi menor no período analisado (Figura 2).

FIGURA 2 - Receita líquida anual por estabelecimento em reais na Região e no Estado - 1975 a 1995



FONTE: Ahlert, 2001

NOTA: Valores corrigidos pelo IGP-DI, da Fundação Getúlio Vargas, expressos em reais de 1995. A receita líquida foi obtida pela diferença entre receitas e despesas médias informadas pelos informantes nos respectivos Censos Agropecuários. A receita por estabelecimento foi obtida pela divisão da receita líquida pelo número de estabelecimentos.

Contudo, a base na qual está alicerçada parte considerável da riqueza do Vale do Taquari vem passando por um processo de envelhecimento. Observa-se que mais de 60 % dos residentes na área rural tem idade acima de 40 anos e que 43% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade (Tabela 4).

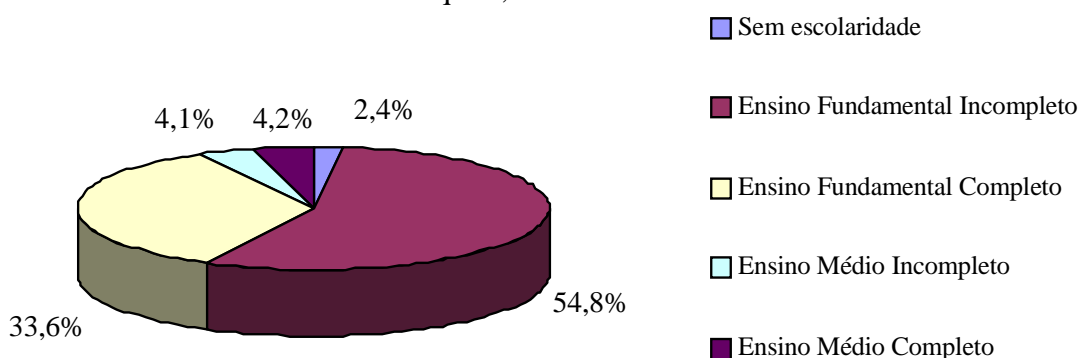
TABELA 4 – Distribuição dos residentes e que trabalham na unidade de produção da área rural do Vale do Taquari por idade.

Faixa etária	Residentes	
	Pessoas	Percentual
Até 15 anos	2.042	7,7
De 16 a 21 anos	1.980	7,5
De 22 a 30 anos	2.241	8,4
De 31 a 40 anos	3.663	13,8
De 41 a 50 anos	5.336	21,1
Acima de 50 anos	11.277	42,5
Total	26.539	100,0

FONTE: BDR UNIVATES, 2003

Por outro lado, a grande maioria das pessoas que trabalham nas unidades produtivas na região do Vale do Taquari possui apenas o nível de escolaridade de Ensino Fundamental incompleto (54,8%) ou Ensino Fundamental completo (33,6%), ou seja, 88,4% têm no máximo o Ensino Fundamental (Figura 3)

FIGURA 3 – Distribuição dos residentes que trabalham em unidades de produção da área rural do Vale do Taquari, em 2003



FONTE: BDR UNIVATES, 2003

Em termos de atividades econômicas no setor primário, prevalecem a agricultura e a produção leiteira em 74,2% e 67,2% das propriedades, respectivamente. No entanto, em termos de receita, as atividades de lavoura, de leite e de aves mantêm um equilíbrio e no seu conjunto representam 76,3% da receita total das propriedades (Tabela 5).

TABELA 5 – Atividades econômicas desenvolvidas nas unidades produtoras do Vale do Taquari e suas respectivas receitas.

Atividade	Número de citações	Receita média (R\$)	Receita total (R\$)	Percentual da receita total
Lavouras em geral	9.508	5.423,14	51.129.361,40	27,9
Leite	8.619	5.146,44	44.228.548,02	24,2
Aves	4.112	10.652,58	44.186.912,58	24,2
Suínos	4.550	5.523,02	25.146.300,35	13,7
Outras	4.471	4.187,06	18.268.147,96	10,0
Total	12.819	5.885,58	182.959.270,31	100,0

FONTE: BDR UNIVATES, 2003

Observação: o número de citações é maior do que o número de observações devido às respostas múltiplas (5 no máximo)

Com base nos dados do levantamento realizado pela BDR UNIVATES com os produtores no Programa do leite, o Vale do Taquari, nos diversos municípios, conta com 150.676.068 cabeças de frangos criadas por ano, o que representa uma média de 58.041 cabeças de frangos/ano por unidade de produção. Em termos da avicultura de postura, a produção de ovos na Região é de 55.364 dúzias por dia. Do total de 8.619 unidades produtoras envolvidas com produção leiteira, 6.581 comercializam leite, e, deste total, 91,9% entregam o leite para agroindústrias e 9,7% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final. A produção de queijo de forma artesanal ocorre em 3.429 propriedades, sendo que mensalmente são produzidas um total de 113.863 Kg, representando uma média de 33,2 Kg por propriedade, dos quais 63,4% são vendidos no próprio município (BDR UNIVATES, 2003).

A pesquisa com os produtores mostra que 505.113 litros de leite são produzidos por dia nas unidades participantes do estudo na Região, resultando em uma média de 45,7 litros/dia por unidade produtiva. Desses, 412.924 litros são comercializados diariamente, resultando em uma média de 62,7 litros/dia por unidade produtiva que comercializa o leite. Destaca-se que as unidades que não comercializam leite produzem-no em menor quantidade. Observa-se que a produtividade do leite entre as propriedades pesquisadas na região do Vale do Taquari é de 9,8 litros de leite por dia por vaca em lactação, cujos resultados são superiores aos informados pelo IBGEⁱⁱⁱ (BDR UNIVATES, 2003).

Pela pesquisa nas agroindústrias da Região, constatou-se que existem 21 unidades instaladas no Vale do Taquari e são recebidos 508.937 litros de leite por dia, o que resulta em uma média de 24.235,8 litros de leite recebidos por dia por agroindústria (BDR UNIVATES, 2003).

Em relação ao controle de sanidade do rebanho, a pesquisa com os produtores aponta que 93,3% usam vacinas. No entanto, 53,9% informaram que não fazem teste de tuberculose. Quanto ao melhoramento genético, 44% dos produtores utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 22% utilizam o sistema de monta natural e 21% ambos os métodos (BDR UNIVATES, 2003).

Quanto ao controle de qualidade do leite no manejo, verifica-se que 60,0% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 25,4% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé. Na conservação do leite, 54,2% utilizam a geladeira como resfriador específico e 20,6% fazem a imersão de tarros (BDR UNIVATES, 2003).

Em termos de atividades agrícolas, a pesquisa mostra que a principal cultura é a do milho, seguido, em ordem de importância, pelo reflorestamento, fumo, soja, erva-mate, cana-

de-açúcar e aipim. Em termos de média por propriedade, o milho representa 4,1 ha, a soja, 3,7 ha, a erva-mate, 2,1 ha e o reflorestamento, 2,1 ha por propriedade (Tabela 6).

TABELA 6 – Distribuição da produção agrícola em hectares (ha), número de propriedades e produtividade por ha no Vale do Taquari.

Tipo de cultura	Número de propriedades	Ha	Produtividade média por ha
Milho	11.751	47.682,9	71,1 sacos
Reflorestamento	5.907	12.539,5	-----
Fumo	3.386	6.820,9	129,2 arrobas
Soja	1.854	6.775,4	39,6 sacos
Erva-mate	2.617	5.489,6	365,4 arrobas
Cana-de-açúcar	6.428	4.223,4	-----
Aipim	6.285	3.027,6	15,6 toneladas
Feijão	4.439	1.931,9	14,4 sacos
Fruticultura	3.094	1.408,4	198,6 toneladas
Trigo	812	602,2	28,9 sacos
Arroz	1.047	180,9	26,3 sacos
Outros	3.422	12.424,4	-----

FONTE: BDR UNIVATES, 2003

A pesquisa mostra ainda alguns dados relevantes em relação a outras rendas auferidas pelos agricultores e em relação ao interesse em investir nas propriedades. Das pessoas residentes e pesquisadas no meio rural da Região, 31,3% ampliam sua renda com outras atividades fora da propriedade, e em 55,7 % das propriedades há receitas com aposentadorias. Apenas metade dos agricultores (53,5%) manifestou interesse em investir nas unidades produtoras e o motivo principal citado para não investir nas propriedades foi idade (44,8%), seguido da lucratividade, com 20,3% das respostas (BDR UNIVATES, 2003).

Na pesquisa nas prefeituras da Região, observa-se que as medidas mais citadas para estimular o fomento e o desenvolvimento da pecuária leiteira foram: incentivo à inseminação artificial (32 citações), incentivo à capacitação dos produtores (16 citações), oferecimento de linhas de crédito para financiar a compra de equipamentos (12 citações) e subsídio para a assistência de médico veterinário (10 citações) (BDR UNIVATES, 2003).

3 Resultados das Discussões

Os grupos que contaram com participantes voluntários das diversas entidades representativas do agronegócio no Vale do Taquari, a partir das informações levantadas no primeiro seminário, ampliaram as discussões. Com base na realidade levantada apresentaram ações, das quais algumas já foram implementadas e desenvolveram projetos visando a fortalecer os pontos fortes, superar os pontos fracos, aproveitar as oportunidades e neutralizar as ameaças, para promover o desenvolvimento da Região.

3.1 Ações sugeridas

As principais ações apresentadas pelos grupos de discussão - a cadeia produtiva de frangos, a cadeia produtiva de suínos, a cadeia produtiva do leite, as opções da agricultura familiar, a sucessão da agricultura familiar, qualificação, educação e formação do nível de escolaridade do produtor rural – foram as seguintes:

- Implementação de calendário de treinamentos para o setor avícola do Vale do Taquari;
- Implantação de cursos de Qualidade Total Rural para o setor avícola do Vale do Taquari;
- Implantação de um Programa de aumento da produtividade média de milho nas propriedades rurais do Vale do Taquari;
- Implantação do Programa de troca de sucatas por mudas de árvores, para reflorestamento nas propriedades rurais do Vale do Taquari;
- Implantação do Programa de plantio de árvores em granjas que utilizam aquecimento à lenha para pintos no Vale do Taquari;
- Realização de um curso de qualificação administrativa para segmentos do setor avícola (Clínica Tecnológica do Frango);
- Previsão de realização de cursos de Qualidade Total para o meio rural;
- Transferência de metodologia de elevação da produtividade de milho adotada pela AVIPAL para o grupo técnico do frango do Programa “Repensando o Agro”;
- Busca da adesão de empresas avícolas ao programa de troca de sucatas por mudas de árvores utilizado pela AVIPAL para formação de uma rede de recolhimento;
- Elaboração de projeto para viabilizar o fornecimento contínuo de mudas de árvores para propriedades que utilizam aquecimento à lenha para pintos até que ela se torne auto-suficiente de matéria-prima para aquecimento;
- Fomento da inclusão da carne suína na merenda escolar;
- Elaboração de cardápio adequado com inclusão de carne suína para a merenda escolar;
- Implantação de um Projeto piloto de biodigestor – sistema balão;
- Realização de um diagnóstico da poluição ambiental decorrente dos resíduos da suinocultura no Vale do Taquari;
- Implantação de um plano de destinação de resíduos da suinocultura no Vale do Taquari: métodos de minimização e disposição;
- Implementação de ações para a readequação e gestão ambiental da atividade de suinocultura no Vale do Taquari;
- Desenvolvimento de cursos de capacitação rural;
- Promoção de um encontro regional de suinocultores no município de Marques de Souza;
- Implantação do Programa Regional de Controle de Tuberculose Bovina no Vale do Taquari;
- Fomento do Programa de Melhoramento Genético do Rebanho Leiteiro no Vale do Taquari;
- Criação de Programa de Qualidade dos Produtos Lácteos do Vale do Taquari;
- Avaliação da questão legal de implantação do FRESA (Fundo Regional de Sanidade Animal) ou outras alternativas para ressarcimento aos produtores dos animais positivos a tuberculose e eliminados;
- Realização de fórum de discussão permanente com as indústrias de laticínios;
- Realização de palestras para segmentos da cadeia produtiva do leite (Clínica Tecnológica do Leite);
- Elaboração (editoração) de cartilha informativa da IN 51 do MAPA que será financiada pela Comissão da Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembléia Legislativa do RS;
- Fomento do desenvolvimento da piscicultura no Vale do Taquari;
- Fomento da silvicultura de espécies nativas de alto valor comercial;

- Desenvolvimento de uma metodologia alternativa para a produção em viveiros de orquídeas, bromélias e cactos nativos do Vale do Taquari e exóticos;
- Desenvolvimento da viticultura no Vale do Taquari;
- Desenvolvimento do Programa SEBRAE de Turismo do Vale do Taquari;
- Desenvolvimento do Projeto Setorial de Flores do Vale do Taquari;
- Desenvolvimento do Projeto de Agroindústrias do Vale do Taquari;
- Agregação de escolas interessadas em receberem a aplicação do projeto piloto Educação formal para o meio rural no Vale do Taquari.

3.2 Projetos

Além das ações de implementação imediata pelos integrantes do programa, os grupos também apresentaram projetos cujas implementação depende de recursos e envolve planejamentos de médio e longo prazo. Os projetos desenvolvidos foram:

- Programa de Melhoramento Genético do Rebanho Leiteiro no Vale do Taquari - tem como proposta melhorar a qualidade genética do gado leiteiro do Vale do Taquari para incrementar a produtividade, lucratividade e qualidade do leite e seus derivados;
- Programa de Qualidade dos Produtos Lácteos do Vale do Taquari - tem como proposta qualificar e capacitar os principais segmentos da cadeia produtiva do leite para incrementar a produtividade, lucratividade e qualidade do leite e seus derivados;
- Programa Regional de Controle de Tuberculose Bovina no Vale do Taquari - tem como proposta controlar a tuberculose bovina e ressarcir os produtores de leite que tiverem animais comprovadamente positivos para a doença;
- Desenvolvimento da Viticultura no Vale do Taquari / RS - tem como proposta capacitar e qualificar os viticultores do Vale do Taquari, visando a modernizar a produção e administração das propriedades onde se desenvolve a atividade vitícola, desde a produção até a industrialização do vinho e outros derivados da uva;
- Desenvolvimento da Piscicultura no Vale do Taquari / RS - tem como proposta diagnosticar a situação da piscicultura da região do Vale do Taquari e, posteriormente, estabelecer estratégias para qualificação e sustentabilidade da cadeia produtiva;
- Silvicultura de espécies nativas de alto valor comercial no Vale do Taquari / RS - tem como proposta capacitar e qualificar os segmentos da cadeia produtiva da silvicultura, principalmente, da produção e comercialização de artigos madeireiros e não madeireiros, priorizando a adoção de espécies nativas de alto valor comercial, visando a uma maior sustentabilidade ambiental, lucratividade e visibilidade ao mercado consumidor;
- Portal do Agronegócio no Vale do Taquari - tem como proposta disponibilizar acesso aos canais de comunicação no meio rural através de criação de um portal de agronegócios no Vale do Taquari;
- Educação formal para o meio rural no Vale do Taquari - tem como proposta implantar um novo modelo de educação voltado para o meio rural com objetivos de elevar o grau de instrução da população rural, estimular o surgimento de lideranças e promover a auto-estima das pessoas ligadas a atividades agropecuárias;

- Educação profissional para jovens e agricultores em agronegócio no Vale do Taquari - tem como proposta oferecer cursos voltados para o agronegócio e criar políticas públicas de incentivo para a educação no meio rural e de estímulo para que jovens voltem a se interessar pela agricultura no Vale do Taquari;
- Projeto de pesquisa: Dinâmica populacional e a sucessão na agricultura familiar do Vale do Taquari - tem por objetivo analisar, através de uma reflexão teórica, os problemas ligados à sucessão das empresas rurais no Vale do Taquari;
- Projeto piloto de biodigestor – sistema balão em propriedade rural do Vale do Taquari - tem como proposta acompanhar e estudar a viabilidade de utilização do biodigestor – sistema balão nas propriedades rurais com criação de suínos.

As ações e projetos foram apresentados no seminário em 18 de agosto de 2004 e foram aprovados pelo plenário, dependendo agora da busca de recursos para sua plena implementação.

4. Considerações finais

A região do Vale do Taquari tem sua base econômica alicerçada na produção da pequena propriedade rural e parte significativa do produto interno regional provém das atividades relacionadas ao agronegócio. Contudo, a base na qual está alicerçada parte considerável da riqueza do Vale do Taquari vem passando por um processo de envelhecimento e indícios demonstram que não existe uma preocupação com a questão sucessória. Assim, ainda que a propriedade rural seja o primeiro elo na geração dessa renda, a realidade vivida na zona rural evidencia que essa geração de riqueza pode se descolar da base local, caso uma série de propriedades produtivas se transformem em sítios de lazer e essa passe a ser uma tendência regional.

A agroindústria processadora - principal responsável pela geração de renda e dos empregos do agronegócio, assim como pela geração de impostos e uma série de empregos indiretos – encontra-se no Vale do Taquari em função das condições materiais oferecidas. Caso essas condições deixem de existir, ou até diminua o suprimento de matérias-primas, essas empresas podem migrar para outros territórios mais atrativos, como é o caso do Centro-Oeste. Quer queiramos ou não, essa é a lógica que impera nesse mundo onde o capital está mundializado.

Assim, a manutenção da base produtiva na zona rural do Vale do Taquari é fundamental para o desenvolvimento das atividades econômicas. Dessa maneira é necessário que se planeje uma nova realidade para o futuro, porque no Brasil o processo de transformação ocorre de forma muito mais rápida do que aconteceu nos países desenvolvidos, e, não havendo uma mudança no rumo dos acontecimentos, poderá desencadear graves problemas sociais, excluindo uma significativa parcela da população. Na Europa, por exemplo, esse processo, ainda que tenha ocorrido de forma mais lenta, desencadeou uma série de políticas públicas no âmbito da Comunidade Européia, buscando evitar o êxodo rural.

Em face de questionamentos dessa ordem, a Região vem se articulando para pensar algumas soluções para os problemas referidos. A sinergia resultante das discussões e as ações e projetos propostos representam um rico material que poderá subsidiar e orientar as diversas iniciativas e ações públicas e privadas da Região, procurando ajudar a população rural no seu desenvolvimento, bem como de todos os que intervêm nas diversas cadeias produtivas do setor primário. A implantação dos resultados do Repensando o Agro poderá economizar energia e recursos e direcionar as atividades para um foco comum: o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

Notas explicativas

ⁱ Entende-se como Vale do Taquari a região formada por 40 municípios que integram o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari. Atualmente a região conta com 3 municípios a menos, ou seja 37, em função da saída de Fontora Xavier, São José do Herval e Itapuca que integram um novo corede, criado recentemente por lei.

ⁱⁱ A Instrução Normativa número 51 foi editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99 em 18/09/2002

ⁱⁱⁱ Dados do Censo Agropecuário do IBGE de 1995/1996 dão conta que a produtividade do leite no Vale do Taquari é de 7 litros por vaca (BDR UNIVATES, 2003).

Referências bibliográficas

- AHLERT, L. **Estratégias para a pequena produção agropecuária com base no mercado consumidor do Vale do Taquari**. Santa Maria: UFSM, 2001. Dissertação de Mestrado.
- _____; GEDOZ, S. T. Povoamento e desenvolvimento econômico na região do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul – 1822 a 1930. In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIAS SUBREGIONALES DE RIO GRANDE DO SUL Y URUGUAY: OCUPACIÓN TERRITORIAL, INMIGRACIONES Y DESARROLLO SOCIOECONÓMICO, 1999. Uruguay. **Anais**: Uruguai: Segundas Jornadas Uruguayas de História Econômica. 1999.
- BDR – Banco de Dados Regional. **Programa do Leite do Vale do Taquari** - Relatório das agroindústrias. Lajeado: Univates, 2003.
- _____; **Programa do Leite do Vale do Taquari** - Relatório das prefeituras. Lajeado: Univates, 2003
- _____; **Programa do Leite do Vale do Taquari** - Relatório geral do Vale do Taquari dos produtores de leite. Lajeado: Univates, 2003
- BATALHA, M. O. Sistemas Agroindustriais: Definições e Correntes Metodológicas. In. BATALHA, M. O. (Coordenador), **Gestão agroindustrial**. GEPAI - Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. São Paulo, Atlas, 1997, Vol. 1.
- FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- GIL, A. C. **Projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 1996.
- MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **O processo da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ROSA, A. J. **Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa participante**. Disponível em <http://www.assis.unesp.br/revistavertentes/XII.htm>. Acessado em 1º de nov 2004.
- VASCONCELOS FILHO, P.; PAGNONCELLI, D. **Construindo estratégias para vencer: um método prático, objetivo e testado para o sucesso da sua empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ANEXO A - Seminário *REPENSANDO O AGRO NO VALE DO TAQUARI* - 13.11.2003
GRUPOS DE DISCUSSÃO

TEMA1: A SUCESSÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

QUESTÕES A SEREM ANALISADAS

- 1 Para fazer a sucessão das propriedades, quais são os fatores que a pequena propriedade rural apresenta:
 - 1.1 - que favorecem a sucessão?
 - 1.2 - que dificultam a sucessão?
- 2 Analisando a conjuntura atual da agropecuária no contexto regional, estadual e nacional, para fazer a sucessão nas pequenas propriedades rurais, que fatores podem ser considerados:
 - 2.1 - possibilidades ou oportunidades?
 - 2.2 - ameaças ou situações desfavoráveis?
- 3 No entender do grupo, quais objetivos devem ser definidos para o processo de sucessão nas pequenas propriedades rurais do Vale do Taquari?
- 4 Quais ações são prioritárias para os objetivos definidos acima?

Observação: levar em conta nas discussões, entre outros, os seguintes enfoques: êxodo rural – lazer - infraestrutura básica - modernização da propriedade - auto-estima dos produtores - alternativas de produção viáveis – recursos.

ANEXO B - METODOLOGIA PARA DISCUSSÃO DOS TEMAS DO *REPENSANDO O AGRO NO VALE DO TAQUARI* - Pós seminário de 13-11-2003

TEMA1: A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

SEQUÊNCIA DE ABORDAGEM

- 1 Na cadeia produtiva do leite no Vale do Taquari, considerando a atual infraestrutura existente, quais podem ser considerados:
 - 1.1 – pontos fortes ou favoráveis?
 - 1.2 – pontos fracos ou desfavoráveis?
- 2 Analisando a conjuntura atual no contexto regional, estadual e nacional, o que pode ser considerado para a cadeia produtiva do leite no Vale do Taquari como
 - 2.1 - possibilidades ou oportunidades?
 - 2.2 - ameaças ou situações desfavoráveis?
- 3 Qual proposta ou objetivos devem nortear as ações a serem implementadas na cadeia produtiva do leite no Vale do Taquari?
- 4 Para atender a proposta acima, quais ações devem ser implementadas, a curto, médio e longo prazos? Definição dos prazos e dos responsáveis.
- 5 Quais projetos são sugeridos para a cadeia acima?

Observação: Considerar na discussão do tema, entre outros, os seguintes enfoques:

- Instrução normativa nº 51 - Qualidade do leite cru - Laboratório de análises de leite;
- Sanidade animal – Melhoramento genético;
- Manejo, alimentação animal e produtividade na produção leiteira do Vale do Taquari;
- Produtos lácteos do Vale do Taquari: selo de qualidade, comercialização (formal e informal);
- Questão ambiental.